

Introdução

Introduction

O caminho dos ciclos de conferências dedicados ao estudo da relações luso-italianas teve início em 2011 e concretizou-se na realização de seis volumes e um dossier publicado na Revista *Estudos Italianos em Portugal*, do Istituto Italiano de Cultura de Lisboa, em 2018, em ocasião das comemorações dos 500 anos da fundação da Igreja de Nossa Senhora do Loreto em Lisboa. O dossier que agora se apresenta constitui, portanto, o segundo no seu género, e nele se acolhem os contributos do nono ciclo de conferências que, desde 2011, empenha estudiosos de diversas áreas culturais. Interdisciplinaridade, interculturalidade e internacionalidade são os pilares sobre os quais se funda esta rede de relações, que une cada vez mais estudiosos de diferentes nações em torno de áreas temáticas específicas escolhidas de ano para ano e elaboradas de acordo com perspectivas e ópticas diferentes, mas com um *file rouge* constante: as relações entre Itália e Portugal. O presente dossier segue a mesma metodologia: nas suas páginas atravessa-se a história ítalo-portuguesa desde o século XV até ao XIX, destacando aspectos culturais, históricos, diplomáticos, artísticos, musicais, literários. O eixo condutor tomado neste volume é a ‘pena’, entendida como escrita, como realização ‘gráfica’ do contacto entre os dois mundos. A ‘anotação’ representa a consciência do encontro de duas realidades diferentes colocadas em interconexão entre si, de forma que uma vai representar e re-projectar a outra: uma mediação cultural produzida por um contacto capaz de (re)criar novas dimensões numa perspectiva cíclica de renovação das relações continuamente revisitada. A odeporica, considerada no sentido mais amplo da literatura produzida em torno de uma mudança, um movimento, uma missão política, diplomática ou religiosa, neste como em outros volumes, representa, portanto, a espinha dorsal deste volume.

A narrativa de viagem dos italianos que de várias maneiras participaram na fase de expansão portuguesa nos séculos XV e XVI é examinada por Cecilia Veracini para destacar o papel dos animais, a sua estrita ligação com a história dos humanos e o seu uso directo e indirecto que foi feito neste contexto; a *Relazione* da viagem de Vincenzo Tron e Girolamo Lippomani, dois embaixadores extraordinários da República de Veneza, tomados em consideração por Nunziatella Alessandrini, descrevendo a Lisboa de 1581, oferece uma leitura da capital portuguesa logo a seguir aos acontecimentos políticos de 1578-1580. É, sensivelmente, o mesmo período que está descrito nas

cartas de Filippo Sassetti, mercador humanista florentino, enviadas de Lisboa e apresentadas por Rui Manuel Loureiro, nas quais se destacam inúmeros aspectos da realidade sócio-económico-política da capital portuguesa da altura. Com a *Relatione* de 1580 de Stefano Angarano, examinada por Luís Costa e Sousa, coloca-se a ênfase na força militar portuguesa e na sua arte de guerra no momento crucial da batalha de Alcântara e fecha-se o grupo de contributos que se debruçam sobre o século XVI. Entrando no século XVII, a representação das etapas da viagem de Cosme III de' Medici (1668-1669)- desde a entrada em Portugal por Campo Maior até à saída de Lisboa com direcção a Santiago de Compostela- é examinada por João Cabeleira que observa atentamente a paisagem urbana portuguesa através do olhar de um nobre florentino. Aspectos do séculos XVII da realidade portuguesa são reportados através da documentação inédita conservada na *Biblioteca Corsiniana* de Roma e utilizada por Mariagrazia Russo no intuito de considerar a atenção do colector apostólico Antonio Albergati (1622-1624) para o problema da escravidão em terras ultramarinas. Ainda ligada à odeporica missionária está também a documentação encontrada e examinada por Cristina Bravo Lozano e Roberto Quirós Rosado em relação ao frade capuchinho Bonaventura d'Alessano orientada para as terras do Congo. Não foram apenas eclesiásticos, diplomatas e mercadores a nos deixar informações sob forma de relatos e cartas, e, de facto, o século XVIII é representado pelas “escritas” dum músico, dum matemático e dum diplomata –viajante. A música teve um papel importante, como se depreende pelo texto de Ricardo Bernardes que se debruça sobre a vida e a obra do artista Giuseppe Scolari, presente em Lisboa entre 1766 e 1774, capaz de dar impulso, com a sua obra musical, a uma nova interpretação, mais italiana, da música portuguesa. Originário de Bolonha, o padre matemático João Ângelo Brunelli é o protagonista do contributo de Elfrida Ralha. A autora, através dum documento inédito, nos dá a oportunidade de conhecer o que aconteceu em Lisboa no que diz respeito à matemática e ao seu ensino. Finalmente, com o texto de Ana Paula Avelar, no qual se aprofunda a leitura das *Mémoires* deixadas pelo escritor e diplomata italiano naturalizado francês Giuseppe Gorani, coloca-se a ênfase no discurso autobiográfico de um importante colaborador do Marquês de Pombal e desenha-se o último retrato de Portugal do século XVIII deste dossier.

A viagem, portanto, ligada à permanência, à observação, à comparação de situações, à interpretação de uma realidade que os olhos de quem nela está imerso não vêem e não sabem ler: a pena torna-se meio, escrever como cristalização de uma realidade capaz de fotografar o instante, na consciência de

um passado para construção futura, para indicar à posteridade o caminho a seguir. Viajar como um itinerário do homem, mas ao mesmo tempo da mente, da sociedade que o próprio homem representa e carrega consigo no momento do deslocamento; e fixação através da descrição, da relação, da letra, da nota, da anotação, do desenho, do esboço... e o mosaico constrói-se adicionando peças de um puzzle importantes e capazes de reabrir discursos e novas percepções.

Nesta viagem das relações luso-italianas encontrámos estudiosos preparados e apaixonados que, através das suas incansáveis pesquisas, nos suportaram neste percurso, oferecendo-nos os resultados das suas investigações numa panóplia de contributos interdisciplinares, alargando, assim, o âmbito das relações luso-italianas a áreas de estudo muito diversificadas mas complementares.

Queremos dedicar este dossier à nossa amiga e colega Daniela Viggiani, investigadora sensível e delicada, que nos deixou inesperadamente em 2020, poucos meses depois de ter apresentado, no âmbito deste nono ciclo luso-italiano, a sua comunicação intitulada *Notas sobre colecções de arte em Lisboa no século XVIII*. Com Daniela queremos continuar o caminho entre Itália e Portugal, entre o que foi, o que é e o que será.

Lisboa-Roma, Junho 2021



Daniela Viggiani (1974 - 2020).

Foto tirada em ocasião da sua apresentação no 9º Ciclo de Conferências Relações Luso Italianas "Portugal pela pena dos Italianos. Séculos XVI-XVIII". Sociedade de Geografia de Lisboa, 21 de Maio 2019.